

A alteração climática é o efeito visível e tangível à vista de todos, tanto a Norte como a Sul do nosso planeta. A emissão de anidrido carbónico, pelo uso indiscriminado de matérias primas fósseis, produzem o chamado «efeito estufa», com consequências desastrosas para o ambiente e a vida humana: aumento da temperatura, degelo dos glaciares, furacões e tufões, destruição das florestas, seca e desertificação dos territórios, destruição da biodiversidade (os especialistas dizem-nos que anualmente no nosso planeta são destruídas cerca de 540 espécies vivas); a ameaça constante à sobrevivência de milhões de pessoas, obrigadas a emigrar e à perturbação da própria mãe terra e de todas as espécies do mundo animal, vegetal e mineral.

No Concílio Vaticano II, a Igreja tinha sublinhado que «a actividade humana e individual e colectiva, aquele imenso esforço com que os homens, no decurso dos séculos, tentam melhorar as condições de vida, considerado em si mesmo, corresponde à vontade de Deus» (*Gaudium et Spes*, n. 34, 1966). Mas tinha também dito que: «quando mais aumenta o poder dos homens, tanto mais cresce a sua responsabilidade, pessoal e comunitária» (*GS*, n. 34).

No discurso que João Paulo II dirigiu aos cientistas e representantes das Universidades das Nações Unidas (Hiroxima, 25 Fevereiro 1981) realçou o conceito de «recta aplicação» da ciência e da técnica, porque – afirma o Papa – «sabemos que este potencial não é neutro: ele pode ser usado quer para o progresso do homem, quer para a sua degradação»; por esta razão, alguns anos depois (Melbourne, homilia no Victoriam Racing Club, 28 Novembro 1986) o Papa convidou os cientistas a «utilizar a sua investigação e a sua capacidade técnica para o serviço da humanidade». O homem de facto não pode nem deve esquecer que a capacidade de transformar e num certo sentido de criar o mundo com o próprio trabalho, deve desenvolver-se sempre na base da primeira originária doação das coisas da parte de Deus, nem deve dispor arbitrariamente da terra, sujeitando-a à sua vontade, como se ela não tivesse uma própria forma e uma destinação anterior, dada por Deus, que o homem pode seguramente desenvolver, mas não deve trair (conceitos muito reafirmados na Encíclica *Centesimus Annus* nn. 34.37; 1991).

O homem porém, neste sistema de economia de mercado e de financiarização da economia, mais que guardião e colaborador de Deus, tornou-se tirano e predador dos bens que pertencem a toda a humanidade. O saque dos recursos naturais e a destruição dos ecossistemas geraram pobreza e exclusão de milhões de seres humanos, pondo em evidência a intrínseca relação entre a natureza e o homem, o ambiente e o social. Tudo está interligado, afirma o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*; por isso torna-se sempre mais necessário e urgente a mudança deste sistema iníquo, que gera a cultura do descarte e a destruição da casa comum.

A ecologia integral, como a propõe o Papa, torna-se para a missão dos discípulos de Jesus o novo paradigma de referência; defender o ambiente para salvar a humanidade, promovendo uma conversão ecológica (*Laudato Si'* 216-221).

O sínodo da Amazônia (Roma 6-27 Outubro 2019), juntamente a dois outros eventos promovidos pelo Papa Francisco em 2020, estão em linha com o magistério papal e propõem uma conversão integral, pastoral, eclesial, ecológica, sinodal, económica e educacional. O primeiro evento será em

Assis no mês de Março: «The economy of Francis» à procura de um sistema económico alternativo ao sistema neoliberal; o outro em Roma no mês de Maio: «The global compact on education» à procura de bases comuns com outros líderes religiosos e operadores no mundo universitário, da cultura e da comunicação para uma educação que conduza à convivência pacífica e solidária entre os povos. Um programa absorvente que desafia a nossa presença missionária nos vários continentes e que nos motiva a ser verdadeiros discípulos missionários combonianos, vivendo a alegria do Evangelho no mundo de hoje, através do ministério social, tal como nos foi proposto no capítulo geral de 2015.

### **Bibliografia**

Gesualdi, F. (2009). *L'altra via*, Terre di Mezzo.

Costa, G. – Foglizzo, P. (2019). *Peccato ecologico, un appello alla responsabilità*, in *Aggiornamenti sociali*, n.12, pp. 797-804.

Centro Nuovo Modello di Sviluppo. (2016). *Impronta maldistribuita*.

Franclisco. (2015). *Laudato sí*.